



# NO PINTCHA

ÓRGÃO DO MINISTÉRIO DE INFORMAÇÃO E CULTURA

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS: AVENIDA DO BRASIL, CENTRO DE EMPRESA

TELEFONES: 3713/3726/3728

BISSAU

## NINO VIEIRA EM BISSORÁ

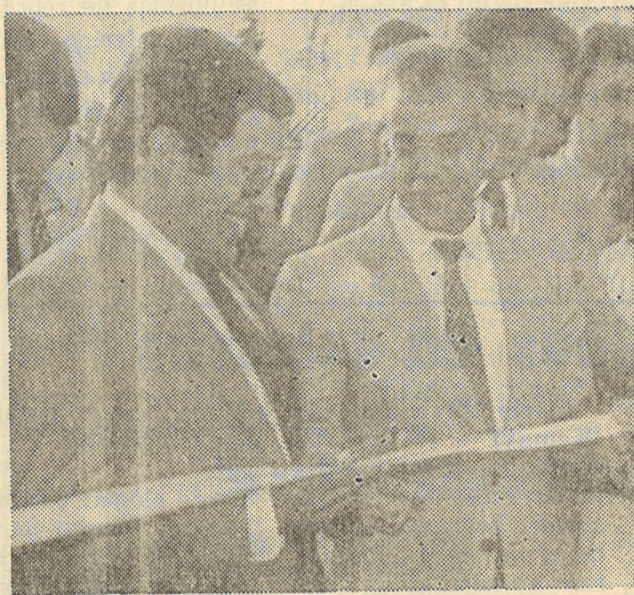
O camarada João Bernardo Vieira (Nino), Secretário-Geral do PAIGC e Presidente do CR foi recebido na quinta-feira em Bissorá, num ambiente de festa e euforia. De facto, foi a primeira vez, após o Movimento Reajustador do 14 de Novembro que o Presidente Vieira se deslocou àquela sector para se inteirar dos problemas da população da aquela área.

Durante um comício popular presidido pelo camarada Nino Vieira foram levantadas, por todos os intervenientes questões que se prendem com o desenvolvimento económico e social do país, nomeadamente o início do ano agrícola, a falta de géneros alimentícios, a fuga ilegal dos nossos produtos para os países vizinhos, o problema das queimadas, a necessidade de plantação de árvores e o problema do «fanado» que, conforme a lei, deve ser feita em princípios de Março até fins de Maio para que, assim que comecem as chuvas toda a gente estar pronta para a lavou ra. Por isso, o Chefe de Estado guineense lançou um apelo no qual precisa que «temos que aproveitar as primeiras chuvas».

Antes de regressar a Bissau, no mesmo dia, o camarada Presidente visitou as realizações sócio-económicas em curso nessa área. (Ver reportagem na página 8)



## PRIMEIRO-MINISTRO ARGELINO VISITA BISSAU



O Primeiro-Ministro argelino ao centro da foto inaugurando a 18.ª Feira Internacional de El-Djazair em Outubro de 1981

Chega na próxima segunda feira a Bissau o Primeiro-Ministro da Argélia, senhor Mohamed Ben Ahmed Abdelghani, portador de uma mensagem do Presidente Chadli Benjadid, para o seu homólogo guineense, João Bernardo Vieira.

O Chefe do Governo argelino inicia no próximo dia 25 uma digressão pela África que o levará seguidamente para Cabo Verde.

Presume-se que esta visita de 24 horas a Bissau enquadra-se no âmbito de uma campanha de informação lançada pelo Governo argelino junto dos países amigos sobre os resultados do encontro Benjadid-Hasan II, sobre a admissão da RASD na OUA e sobre a próxima C'meira desta organização continental a ter lugar em Junho, em Addis-Abeba.

Ainda durante a sua estadia no nosso país, em conversações a ter lugar no Ministério dos Negócios Estrangeiros e presididas pelos dois Primeiros-Ministros, far-se-á um balanço da cooperação bilateral. Recorde-se que há uma grande vontade política por parte dos dois governos de dinamizar e alargar a cooperação entre os dois países, que data desde os tempos da nossa Luta de Libertação Nacional.

O senhor Abdelghani será honrado com um jantar oficial oferecido pelo seu homólogo guineense, Víctor Saúde Mar'a e concederá uma Conferência de Imprensa. No termo da visita será assinado um comunicado conjunto.

O Chefe do Governo argelino viaja acompanhado de uma delegação de cerca de 12 pessoas da qual se destacam o Secretário de Estado do Comércio Exterior e o Chefe de Estado-Maior da região militar de Argel.

## DIA MUNDIAL DA ALIMENTAÇÃO

O PAM (Programa Alimentar Mundial), festejou ontem o seu 21.º aniversário.

Com efeito, essa organização das Nações Unidas para Alimentação foi fundada a 22 de Abril de 1962, e tem a sua sede em Roma.

O acto central das comemorações teve lugar hoje, na Granja de Pessubé, com um discurso do Secretário de Estado do Plano e Cooperação Internacional, camarada Luís Oliveira Sanca, na presença de diplomatas e outras personalidades nacionais e estrangeiras.

Ainda dentro do programa comemorativo, a Direcção-Geral da Cooperação Internacional elaborou um programa alusivo à data, que contamos apresentar num dos próximos números.

## INAUGURADO NOVO GRUPO GERADOR

O Presidente Nino Vieira inaugurou ontem à tarde em Bissau, o novo grupo gerador «Mirreles Blackstone», oferecido pelo Governo da Grã-Bretanha e a extensão da Central Eléctrica da capital que consta de uma sala de comando. Assistiram igualmente ao acto o embaixador da Grã-Bretanha no nosso país e residente em Dakar, senhor Laurence O'Keefe, o

Ministro da Energia e Indústria, camarada Tino Lima Gomes, responsáveis do Partido e Estado e o corpo diplomático acreditado junto do nosso Governo.

Este gerador que custa cerca de dois milhões de dólares foi montado (com início dos trabalhos em Maio de 1981) por técnicos ingleses e cinco guineenses que estagiaram durante 18

meses na fábrica, na Inglaterra.

Na cerimónia usaram da palavra o diplomata da Grã-Bretanha e o camarada Ministro da Energia e Indústria. Contamos dar pormenores na nossa próxima edição.

Entretanto, mesmo com a inauguração deste grupo gerador, está ainda longe de poder ser considerada como definitiva a solução do problema energética no país.

## TAÇA SHEHU SHAGARI JÚNIORES JOGAM HOJE COM O SENEGAL

(pág-6)

## PORTUGAL

## POVO VAI ÀS URNAS NA SEGUNDA-FEIRA

## EL-SALVADOR COMBATES NA CAPITAL

(pág-7)



Dos leitores

## Africa Zona de paz - do sonho à realidade

Como cidadão africano não posso esconder a verdade de que em África, para que haja privilégio de um mundo novo semeado de paz e bem-estar social, necessitamos de vencer certos contrastes ou focos (quer ao nível interno ou externo) que alimentam ou estão alimentando a instabilidade do nosso continente em vários sentidos e, por outro lado, instiga a tentação universal.

A Marcha da Paz, que teve já a sua realização em vários países do globo, foi coroada de êxito pelo seu vibrante eco, visto ser uma das iniciativas contribuintes que visa alertar a humanidade do perigo do eclodir de uma catástrofe nuclear que terá como consequência final a extinção total do nosso planeta.

Considerando que a referida «Marcha da Paz» foi também organizada no nosso país, sob o auspício da JAAC, UIE e a AASU (enquadrada no programa do simpósio dedicado ao 10.º aniversário do assassinato físico do líder imortal, camarada Amílcar Cabral) e derivado do lema da dita marcha — «África Zona da Paz» — ocupa, atendendo a certas situações de momento, um lugar de relevo no contexto africano.

Bem, para a materialização do lema acima frisado exige, antes do mais, dos africanos uma unidade mais sólida na luta comum pelos seus objectivos.

Se fizermos uma imagem retrospectiva do então sistema colonial em África, a síntese que abstraímos da situação, dum natureza geral, não passava de implantação nos meios sociais africanos de uma política artificial ou obscura.

Entretanto, o colonialismo soube consolidar e aproveitar essa «capa» do sistema de dominação, cimentando assim a desconfiança, o tribalismo, o divisionismo, a teoria da «raça maior e menor» e outras manobras para melhor poder reinar e consequentemente tirar partido do fenómeno.

Portanto, conseguiu o colonizador privar a África da sua cultura e ideologia, o que deturpou ferozmente.

Como reflexo desse sistema do aparelho colonial, o nosso continente, actualmente, vive um momento trágico no seio dos movimentos de libertação nacional, de contradições ideológicas.

Em contrapartida, nós os africanos, para enveredarmos com firmeza e dignidade no contribuir para a paz, a nossa posição é lutar em primeiro lugar para extinguir o antagonismo ideológico no nosso seio. Convencendo a nós mesmos que temos uma personalidade para resolvermos os nossos próprios problemas.

Isso implica o reconhecimento, na primeira instância, da nossa cultura africana e o estudo da nossa própria realidade: usos, costumes e outras tradições. Só conhecendo «o homem africano integral», é que realmente podemos caminhar para uma «África de Paz».

Em África, segundo o meu ponto de vista, temos duas lutas a empreender, com vista a uma verdadeira independência económica: eliminar a contradição entre os países africanos e mantermos fiáveis à nossa política externa, de acordo com os objectivos da OUA e, consequentemente, ascender à paz total no continente.

Mas, enquanto em África persistir núcleos dos agentes imperialistas enquadrados pelos próprios africanos que vão sustentando as acções subversivas no continente, não haverá uma real — «África Zona de Paz».

A presença de acção dos contra-revolucionários, também é notória assim como frequentes golpes de Estado, fomentados pelos agentes do imperialismo.

Para tal, vigilância e apoio sem reservas à OUA.

África, tens que saber lutar porque você é a ponte entre os dois mundos.

MATEUS DA SILVA

# Assembleia geral da Soguipal

Uma missão comercial, integrada pelos directores-gerais dos Armazéns do Povo e da Socomin, respectivamente camaradas Armando Lobo de Pina e Aguiinaldo Paquete, participou recentemente na Assembleia Geral da empresa mista luso-guineense — Soguipal —, realizada em Portugal.

De acordo com uma nota enviada à nossa redacção, a delegação abordou com as entidades portuguesas questões ligadas às contas e balanço dos exercícios do ano de 1982 e da eleição de novos corpos gerentes, conforme o regulamento do programa da Assembleia. A mesma nota ainda dá

conta de que os accionistas da Guiné-Bissau apresentaram uma proposta de nomeação de um administrador residente, de acordo com a decisão governamental.

## AJUDA DO GOVERNO PORTUGUÊS

Outros problemas que estiveram no dossier das conversações são, nomeadamente, questões que dizem respeito aos transportes marítimos de longo curso, de que salientamos as taxas de fretes e também certas taxas de trabalho portuário que sofreram aumentos, motivo pelo que a nossa delegação teve que manter contacto com o Conselho de Gerência da CNN — Com-

panhia Nacional de Navegação — e a Secretaria de Estado da Cooperação e Desenvolvimento conseguindo-se já uma primeira compensação da ordem de nove mil contos para atenuar os aumentos das taxas do tráfico portuário.

No tocante às fretes, esta ficou relegada à competência de uma missão específica, por se enquadrar no acordo bilateral intergovernamental.

## CONTACTOS COM EMPRESAS PRIVADAS

Por outro lado, a nossa missão comercial estabeleceu contactos com

as entidades públicas e empresas portuguesas para o equacionamento e procura de soluções para alguns problemas inerentes às finalidades empresariais dos Armazéns do Povo e da Socomin.

Entretanto, o operador comercial português das nossas duas empresas foi contactado e como resultante está previsto o envio, para breve, de vários carregamentos de géneros alimentícios como leite, batata, massa, entre outros, bem como materiais de construção e acessórios para viaturas, indica por outro lado o documento enviado à nossa redacção.

## Oio: Preparativos para 1.º de Junho

Com a finalidade de se inteirar do andamento das actividades da comissão organizadora regional da Organização dos Pioneiros «Abel Djassi» (OPAD), dos preparativos para as comemorações do 1.º de Junho, Dia Internacional das Crianças, deslocou-se a semana passada a Farim, a camarada Anita Djaló, membro do Conselho Central da JAAC e delegada do Departamento da Organização e Controlo da Comissão Nacional da OPAD para a Região de Oio.

Ainda naquele Sector, a camarada Anita Djaló

manteve contactos de trabalho com membros afectos às estruturas de «Amigo das Crianças», uma associação existente naquela região, tendo discutido problemas ligados à contribuição que esta associação dá à nossa organização pioneiril.

Nota-se, por outro lado, que a camarada Anita Djaló reuniu em Farim com todos os membros da comissão regional da OPAD, na presença dos camaradas João Lourenço Alves, 1.º Secretário da JAAC na região, e Agostinho Indami, 1.º Secretário regional da OPAD.

## Bolama: Actividades sindicais

Com vista à materialização da agenda de trabalho, a nível do sindicato, prosseguem ainda, reuniões promovidas pelo Comité da União Regional dos Trabalhadores de Bolama/Bijagós.

Propostas da sindicalização dos trabalhadores bem como o recenseamento dos sindicalizados e dos não sindicalizados, passando pela preparação do 1.º de Maio, foram os temas abordados no decurso das reuniões realizadas

por aquela entidade sindical.

Por outro lado, saliente-se, numa reunião com os elementos do grupo musical «Bolama Ritmo», presidida pelo camarada João Portal Martins, primeiro-secretário da URA de Bolama/Bijagós, e na presença dos responsáveis do Partido e das organizações de massa, foram discutidas as normas de reorganizar do referido agrupamento assim como a reparação dos instrumentos e a sua conservação como património do Estado.

## Responde o povo

### O que acha dos trabalhos da selecção?

As campanhas das equipas nacionais de futebol nas competições de CEDEAO têm estado na ordem do dia. Depois da vitória tangencial da selecção dos júniores frente aos senegaleses, agora foi a vez dos seniores que exibiram na tarde do domingo as suas qualidades frente à formação de Togo, seu adversário nesta primeira eliminatória do troféu Houphouët Boigny, onde saíram com a vitória de duas bolas a zero.

Por isso o nosso «Responde o Povo» recai hoje sobre os trabalhos das nossas selecções. Eis as opiniões de três pessoas:

#### OS ATLETAS JÁ GANHARAM A CONSCIÊNCIA

Paulo Nacoi — Professor de Ciências Sociais no Ciclo de Peré: — «Para mim o desporto na nossa terra está avançando, isto porque os nossos atletas já ganham uma certa consciência desportiva, tendo a noção de responsabilidade no desporto, como uma forma de representar o país, mostrando a qualidade do nosso jovem desporto. Agradeço muito aos treinadores pela sua con-

tribuição e pelo amor e dedicação que deram, conseguindo apurar bons resultados nestas eliminatórias.

A Federação deve arranjar todos os meios possíveis, fazendo sempre uma selecção rigorosa e bem estruturada, preparando de vez em quando e não só nos momentos próximos dos jogos com clubes estrangeiros.

Aqui vão os meus parabéns aos nossos jogadores».

#### CRIAR MELHORES CONDIÇÕES AOS Nossos JOGADORES

Inácio Olívio Semedo (Kemny) — 15 anos de idade, morador no Bairro de Bandim-1: — «A nossa selecção jogou bem, mas só que não foram suficientes as duas semanas de treino e de preparação física dos jogadores. Mesmo assim os nossos atletas mostraram realmente todas as suas qualidades de futebolistas.

Quanto à equipa técnica, para mim não houve falha, mas só que não concordo com a substituição do jogador Gomes.

Por outro lado, acho que a Federação deve criar melhores condições aos nossos jogadores (dieta, alimentação) e não só precisar dos atletas nos momentos dos jogos. Porque tudo isso leva a uma certa desmoralização dos nossos jogadores, iludindo-se com as condições estrangeiras como é o caso de

alguns, que optaram pela emigração.

É de elogiar os trabalhos de Demba Sanó e Cipriano Jacinto. Que continuem assim com o bom trabalho, através do qual poderemos chegar a bons resultados.

Peço aos nossos seleccionados que não se deixem enganar-se como «patos», mas que se esforcem até ao fim...»

#### CIRO ALERTOU OS TOGOLESES

Filomeno José Mendes (Meno) — aluno do 1.º ano do Curso Complementar — «O trabalho da nossa selecção foi muito positivo, uma vez que em duas semanas de treinos e preparação física conseguiram arrancar uma grande vitória que surpreendeu bastante o nosso público espectador, graças ao Pedro Una, Bracia, Ciro e Biry.



## Empossados Comitês de Zonas

Terá lugar, segunda-feira pelas 10 horas, no salão dos Congressos, a cerimónia de empossamento dos elementos que irão formar os comitês das seis zonas em que se encontra dividido, a nível partidário, o Sector Autónomo de Bissau (SAB).

Para este acto, que constitui a última parte de uma série de actividades de reestruturação partidária no SAB, iniciada desde 28 do mês de Março último, apelou-se à participação dos elementos que formam os cinco membros de cada comité de base, secção e zona.

## Guinémar: Cassacá inoperacional

A Guinémar (empresa guineense de navegação marítima), avisa os seus clientes e o público em geral que, por motivo alheio à sua vontade, o navio «CASSACÁ» não realizará carreiras por um período de dez dias, segundo uma nota endereçada à nossa redacção pelos serviços administrativos daquela empresa.

As razões que levaram à paralização do referido navio deve-se a motivos de ordem técnica, pelo que o mesmo se encontra inoperacional desde o passado dia 19 do corrente mês.

Por outro lado, o documento avisa que devido o costal da Ponte Pindiguiti, do lado onde o navio «UNAL» faz o embarque e desembarque das viaturas, se encontrar totalmente danificado e por não haver cimento no mercado local para a possível reparação da mesma, aquela empresa torna público que não aceitará a realização das actividades atrás citadas no referido navio, até quando houver a possibilidade de construção de uma rampa nova no referido local.

# Novos agentes de Saúde Pública



As regiões do país vão beneficiar de vinte e quatro parteras recém-formadas, o primeiro grupo cursado depois da independência do país.

Conforme nos assegurou o dr. Venâncio Furtado, Director-Geral da Saúde Pública, os novos elementos da Saúde Pública vão ser distribuídos para as diferentes regiões do país

a fim de fazerem face às exigências do nosso povo e que se multiplicam cada vez mais.

Recorde-se que a duração desse curso foi de dois anos, tempo considerado suficiente para abarcarem os conhecimentos indispensáveis a assegurarem uma assistência o mais eficaz possível às nossas populações. Pois, nas palavras daquele responsável do Ministério

da Saúde e Assuntos Sociais, «são capazes de nos levar ao tribunal quando não trabalhamos bem».

O dr. Venâncio Furtado dirigia-se aos quadros recém-formados numa reunião de trabalho durante a qual foi feita a distribuição desses agentes às diferentes regiões no país.

Na altura, alertou-os para a sua enorme res-

ponsabilidade e para a necessidade de aplicarem na prática os ensinamentos adquiridos durante o curso de forma a salvarem as vidas das mães e das crianças, em particular, e das populações em geral, sendo que a saúde é uma das maiores riquezas que o país dispõe e uma das melhores armas para a nobre tarefa da Reconstrução Nacional.

## Actividades escolares

Os directores de turma presidiaram no passado dia 16 do corrente, na escola do ensino básico complementar «Salvador Allende», a uma reunião com os pais e encarregados de educação, no quadro das suas actividades.

Neste encontro, os temas abordados recaíram sobre o sistema de avaliação, a carga horária na escola de desporto, a relação aluno-profes-

sor e várias outras questões que incluíam informações fornecidas aos encarregados de educação sobre o comportamento e o aproveitamento dos seus educandos no 2.º trimestre do ano.

A semelhança das reuniões anteriores, participou o camarada Avito José da Silva, Ministro da Educação Nacional, na qualidade de encarregado da educação, que

aproveitou a oportunidade para auscultar as opiniões dos pais sobre o aproveitamento dos respectivos filhos.

Ainda no mesmo dia, um grupo de crianças deste estabelecimento de ensino deslocou-se ao Ilhéu do Rei, para confraternizar com as crianças dessa localidade e discutir problemas ligados às suas actividades escolares.

## Rectificação

Uma gralha registada numa notícia por nós veiculada na nossa última edição de 20 de Abril, deixava entender que os acordos de 10 milhões de dólares assinado com a BADEA, se

destinava ao financiamento do Porto de Bissau, e que a sede da mesma se encontrava em Argel.

Contrariamente a essas informações, o referido empréstimo des-

tina-se ao financiamento de uma parte do projecto do Porto de Bissau e a sede da BADEA, é em Kartum-Sudão. No lugar de quatro milhões de pesos deveria ler-se 400 milhões de pesos.

## A UDIB comemora 54.º aniversário

A União Desportiva Internacional de Bissau «UDIB», celebrou na passada segunda-feira, 10 do corrente, o seu 54.º aniversário.

Para assinalar essa efeméride, aquela colectividade programou uma série de actividades culturais e desportivas, que englobam, no ramo do desporto, as modalidades de basque-

tebol, andebol, futebol salão, voleibol e futebol de onze.

Tomaram parte nessas competições equipas de Soares da Costa, Socogel, BNG, FARP e UDIB, esta última, a entidade organizadora. O acto cultural, que teve lugar na noite de sexta-feira, foi preenchido com um espectáculo em que actuaram os artistas Zé

Manuel, Dulce Neves e Miguelinho, acompanhados de um conjunto misto.

Ainda no quadro das comemorações, foi convidado uma equipa de futebol da República do Senegal, o Casa Sport de Ziguinchor que, num jogo realizado na noite de quinta-feira, bateu a formação udibista por cinco bolas a zero.

## TUKO: Os desempregados para o campo

Numa das salas de aulas no Liceu Nacional Kwame N'Krumah, «Nô Praça» falou com Guilherme Rodrigues, nascido em Bissau, solteiro, de 22 anos de idade, professor da Educação Física (basquetebol) no mesmo liceu.

Afirma trabalhar muito, pois é a única forma de contribuir para o avanço das nossas modalidades desportivas.

**Como se chama e que idade tem?**

— O meu nome é Guilherme Rodrigues mais conhecido por Tuko, e tenho 22 anos de idade.

**É casado?**

— Não, sou solteiro.

**Qual é a sua profissão?**

— Sempre desportista.

**Como você vê a vida na cidade?**

— É de conhecimento de todos que existem pessoas vindas do interior e ficam aqui na cidade sem fazer nada, praticando maus vícios, enquanto podem dar um bom rendimento nas suas terras produzindo ao lado da família.

Enquanto existirem essas pessoas no nosso seio, a vida não correrá bem na cidade. **Qual foi o acontecimento mais importante da sua vida?**

— Não posso citar o acontecimento mais importante na minha vida, mas só quando cito no plural fazendo deste modo uma análise da minha época histórica.

Na actualidade somente refiro o 14 de Novembro. Isso porque não posso descrever

de concreto o que foi a minha vida, pois houve inúmeros acontecimentos que deram marco à minha vida.

**Qual é a parte do mundo em que mais gostaria de viajar?**

— Gostaria de viajar ou de realizar viagens a qualquer país, desde que possa trocar experiências e aprender cada vez mais dentro do ramo específico em que trabalho.

**O que acha do regime do apartheid?**

— Para mim, esse regime é negativo para qualquer sociedade amante da paz, liberdade e direito. Porque só com a unidade sólida dentro de qualquer sociedade é que é possível o desenvolvimento da mesma.

Com o divisionismo na raça ou até mesmo pela cor, faz com que ninguém agrade a esse regime.





## Zimbabwé independente há três anos

Há três anos, a 18 de Abril de 1980, nascia no mapa de África mais um Estado independente e soberano, a República do Zimbabwé, após sete anos de acção armada e 90 de dominação colonial.

Uma retumbante vitória eleitoral dava ao Partido ZANU, de Robert Mugabe, 57 dos 80 lugares reservados à maioria negra (20 outros destinavam-se aos brancos). Joshua Nkomo obteve 20 lugares, enquanto que o bispo Abel Muzorewa contentava-se apenas com três.

Reinstalação, reabilitação, reconstrução e reconciliação foram as linhas mestras definidas pelo Primeiro-Ministro do mais jovem Estado africano, Robert Mugabe.

O líder da ZANU, que apelou à unidade como factor fundamental para o progresso do país, informou que a prioridade seria dada à reconstrução nacional e estruturação da administração pública, dominada na altura pelos brancos.

O Governo zimbabweano, que defende o princípio do Não-Alinhamento e da Coexistência Pacífica, declarou por outro lado que o seu país aceitará qualquer auxílio económico estrangeiro «desde que não seja condicionado por imposições».

Embora reconhecendo que a economia do Zimbabwé sofria de graves distorções devi-

do aos quinze anos de gestão racista e aos efeitos da guerra, as novas autoridades declararam no entanto que «preferiríamos comer folhas» mas que «não vamos ser recolonizados através da ajuda económica».

### RECONSTRUÇÃO — UMA TAREFA DIFÍCIL

Uma tarefa enorme e bastante difícil aguardava, porém, aquele jovem país. Reinstalação de mais de um milhão de pessoas refugiadas e desalojadas à força; reabilitação de cerca de 36 mil combatentes que vinham de uma guerra de independência de sete anos e que custou a vida de cerca de 27 mil pessoas; reconstrução de um país devastado pela guerra e suportando enormes disparidades entre uma elite privilegiada e uma larga maioria desfavorecida assim como uma economia a realçar, apesar do não respeito geral das sanções económicas previstas pelas Nações Unidas; reconciliação das raças, etnias e dos partidos políticos, após cerca de 15 anos de independência ilegal e quase um século de poder exercido por uma minoria branca.

Este programa constituía na verdade um cargo enorme para Robert Mugabe, então com 56 anos de idade, que não apenas surpreendeu a opinião mundial pela sua vitória eleitoral retumbante, mas

ainda mais pela conduta pragmática e realista de que deu provas durante os primeiros anos do seu mandato no respeitante às necessidades mais urgentes do seu país.

### AS PRIORIDADES DO GOVERNO

Apesar das ajudas recebidas da comunidade internacional e que são aplicadas prioritariamente no sector agrícola (em Março de 1981 foi organizada uma conferência sobre o desenvolvimento e a reconstrução do país), o jovem Estado enfrenta problemas internos não menos difíceis, resultantes dos conflitos entre as duas formações políticas que integravam o Governo de coligação.

Contudo, a par de remodelações governamentais e de expulsões do Governo, ou mesmo de detenção de alguns dirigentes (caso concreto de Nkomo, acusado de fomentar acção armada contra o Partido de Mugabe), o país já começou a vislumbrar novos horizontes que deixam antever um futuro diferente.

«O apelo do Primeiro-Ministro Mugabe de esquecer o passado e começar a edificar uma vida nova tem sido muito importante», afirma um cidadão branco, para acrescentar que «quanto a nós, cada um no seu posto, fazemos tudo quanto acharmos útil e necessário para todo o Povo e para todo o País».

# Candongas (2): Do

Candongas, suas actividades e as peripécias quotidianas entre os candongueiros e o departamento nacional de viação e trânsito. Os passageiros, esses utentes das viaturas candongas. Duas abordagens que hoje inserimos na sequência das reportagens nos meandros dos transportes públicos que sulcam as estradas nacionais.

A falência do parque automóvel da empresa pública de transportes Siló Diata facultou e tem vindo a «endossar» todas as prerrogativas de exploração às viaturas candongas. Assim, o factor lucro se sobrepõe a factores humanísticos com a mira de um trabalho feito à contra-relógio: «Se eu não apresentar ao patrão a receita habitual, ele pensa que o trapaceei e, portanto, tenho que correr rapidamente para assegurar os passageiros que se encontram em Bafatá». — A verdadeira razão ou uma das razões que leva o condutor da viatura candonga a acelerar e a meter o «prego ao fundo».

As ultrapassagens irregulares, o desrespeito à prioridade de passagem, excesso de velocidade bem como condução em estado de embriaguês, estas e as avarias mecânicas repentinas são causas que provocam acidentes de viação. Se a divisa dos candongueiros é a obtenção de uma boa facturação no fim do dia, obviamente se compreende que as mínimas precauções são relegadas para segundo plano. A brigada de trânsito é obrigada a intervir diariamente. As infracções ao código e aos regulamentos decorrem em cada quarto de hora.

### ENLATADOS HUMANOS

As candongas que circulam pelas estradas do

país são uma amálgama de tipos e marcas cujos modelos vão desde os Peugeot que «roncam» a passo de caranguejo e destilam fumarada, aos Nissans e Mitsubishi «from Nigeria». Esta viaturas possuem uma lotação nos termos da lei. Entretanto, a lotação não é respeitada e os candongueiros «embalam» os passageiros, constituindo um autêntico «enlatado humano» em cada percurso. No mercado de Bandim, em Bissau, um dos entrepostos dos candongueiros:

— Bambadinca-Bafatá-Gabú! — berra um rapazinho com ar de pregoeiro.

— Mansoa-Mansabá-Farim! — Faltam cinco lugares! — (a viatura encontrava-se apinhada, rostos a escorrer o suor,

crianças aos berros protestos).

— «O gajo não arrca. Não há lugar para mais um ou dois. Se a polícia o apanha...» resmungava um dos passageiros, mexendo para acomodar as pernas, pedindo desculpas a uma das mulheres.

— Qual polícia, quê! Têm os gajos mãos por isso abusar — gesticula um homem sentado, pernas apertadas e com ar aborrecido.

Um rodopio. O condutor contorna a viatura trazendo mais dois passageiros e exclama: «Cheguem mais um cadinho e dêem lugar estes. Aguentem até rancarmos».

Um «enxame» de passageiros à disputa uma vaga. Correrias e gritos ensurdecedores azáfama não é para nós no entreposto mercado de Bandim. As cargas são arrebatadas aos passageiros: «Ponde vais! Vem comigo tenho a lotação cheia. Vamos arranjar já!» — É o arrancas! Um bom paleio para convencer. A concorrência oportunismo e os «gapes baixos».

«Não respeitam os regulamentos. Aplica-se multa de 400 pesos por cada passageiro a mais e voltam a reincidir são multados». — explica o comissário Manuel Soares, chefe do Dep-

## O sal

O grupo carente de infantes vacinadas antes do seu primeiro ano de vida, em relação ao qual cumpre determinar o alcance de sua reacção inicial, sua subsequente reacção de anticorpos a uma segunda dose de vacina após seu primeiro ano de vida e, mais importante ainda, a constância de sua resistência à infecção clínica. Por outro lado, parece não haver, no momento, evidências convincentes da necessidade de doses de reforço em crianças imunizadas com sucesso após o primeiro ano de vida.

Embora seja inicialmente aconselhado imunizar os menores de um ano a fim de reduzir a transmissão e a doença epidémica, o controlo final pela vacinação ao primeiro ano ou depois é uma meta aconselhável. Se as experiências com o aerossol demonstrarem a capacidade de

superar ou contornar a imunidade placentária, essa restrição poderá então ser removida e sobreviverá a possibilidade de considerar a imunização de recém-nascidos e até a neo-natal.

Para as crianças vacinadas após o seu primeiro ano de vida, a segunda dose não deveria ser considerada de reforço, e sim de «preenchimento» para o 5% 10% de vacinados que talvez não tenham reagido à exposição inicial. A administração dessas doses de «preenchimento» deve representar uma decisão baseada em factores económicos e logísticos de cada programa. Em geral, a concentração na extensão da vacinação inicial a um maior número de crianças é mais eficiente do que administração de doses múltiplas a um número mais limitado. A necessidade e conveniência de uma segunda dose deveriam

ser cuidadosamente avaliadas e acompanhadas por uma vigilância clínica, serológica e epidemiológica adequada.

### CONTRA INDICAÇÕES AS VACINAS

Contraindicações à vacina, além das definidas e as raras infantes com deficiências imunológicas não têm sido objecto de maior consideração. As grávidas têm sido empiricamente excluídas, embora não exista evidência de efeitos prejudiciais do vírus da vacina no embrião ou o feto.

Um bom exemplo flexível variabilidade ser utilizada consiste em excluir ou não infantes com febre intermitente. A vacinação de uma criança nessas condições pode ser dada no consultório particular de um pediatra mas não num ambiente de campo.

Ainda não existe c



# embalar" dos passageiros ao "suco de bás"...

tamento Nacional de Viação e Trânsito. Os condutores dos candongas usam todas as estratégias possíveis para iludir a acção da Polícia de Trânsito, pois «se um condutor for reincidente, apreende-se-lhe a carta de condução por um período não mais de

## SUBORNOS À POLÍCIA

Polícias e ladrões ou polícias e candongueiros. O agente de trânsito na sua missão quotidiana para que a lei seja respeitada pelos condutores. Nas ruas de Bissau ou na estrada Mansoa-Bambadinca há um

fias de que tal e tal condutor nunca tem problemas com o trânsito visto que «dá suco de bás», vulgo suborno, aos agentes de brigada de trânsito. Confrontamos estes ditos corriqueiros ao comissário Manuel Soares: «Não sei se há polícias que recebem «luvas».

ram castigados os polícias que aceitaram luvas».

No cumprimento do dever, os agentes de trânsito deparam com situações recamboscas. Vezes há que, os candongueiros, na iminência de uma multa, utilizam «saídas» espectaculares.

de se desfazer da «carga humana», o condutor, na aproximação do agente de trânsito, acelera em dois tempos: redução da marcha (acena despreocupadamente e sorri com ar de quem nada teme) e, ou mantém a velocidade, ou mantém a velocidade, ou mantém a velocidade. Mas, estes ardis não se conseguem, as vezes, serem aplicados com êxito. Os mais astutos e «calejados» preferem jogar pelo seguro. A poucas centenas de metros da localização do agente de trânsito, uma avaria é simulada, e, uns passageiros são solicitados a descer da viatura, embrenharem na mata e desembocarem para além do local onde se encontra o polícia.

ferentes ao ano de 1982, um número significativo: 30 mortos e estradas nacionais.

O número crescente de viaturas, em circulação e a falta de cuidados são factores que desta forma, ou outra, contribuem para os acidentes de viação. A irregularidade dos pisos e a ganância dos candongueiros dão também a sua quota-parte nas estatísticas da polícia de viação e trânsito. Uma vigilância aturada e eficaz requer meios e os responsáveis policiais do Departamento Nacional de Viação e Trânsito reconhecem de que não dispõem, de momento, meios operacionais a cem por cento. E, a vaga de acidentes e infrações às leis de trânsito regista-se diariamente.

Os candongueiros com os seus «rallys-lucros». O público utente é quem arca com os riscos. A vida não pára e um dos imperativos do ritmo da vida moderna é o transporte.

No entanto, a tragédias estradas, espreguiçadas em cada curva. Inseto nesta página, apresentamos um relato que simboliza a irresponsabilidade que paira nas estradas. Um acontecimento... fatal.

## O álcool... um acidente... uma vítima

Na 2.ª Avenida da Cintura, junto ao prédio SI-92 ocorreu, às 15 horas, Abril, 21, na cidade de Bissau, uma tragédia no asfalto. Uma criança do sexo feminino, Lucinda da Silva, de 6 anos de idade, foi vítima de um atropelamento e fuga por uma viatura candonga — táxi aluguer A, matrícula NA-01 87, marca Peugeot, registada sob o nome de Mário Lopes, como proprietário, e vendida ao Agostinho Nancassa, autor do atropelamento e consequente fuga.

Um caso. Os agentes de investigação da Secção de Trânsito consideram que tiveram sorte. Um atropelamento e fuga do autor levava o seu caso a ser deslindado. No entanto, Agostinho Nancassa teve que se render à evidência das provas apresentadas pelo agente de 1.ª classe da POP, Armando Incuque, que conduziu uma investigação-relâmpago após a polícia ser informada do acidente.

«É um caso que podia levar o seu tempo. O autor, Agostinho Nancassa, quando foi inquirido, não aceitou a responsabilidade do acto, tendo até acha-

do graça por o termos interpelado. Como tínhamos suspeitas e testemunhas oculares que nos deram a pista, apertamos com ele e, uma hora depois, teve que confessar». — explica Armando Incuque.

Em estado de embriaguês, Agostinho Nancassa conduzia com a pressa de apanhar os passageiros. Foi uma, a vítima, mas caso chegasse a arrancar com a lotação cheia...

Um acidente. O corpo da vítima foi projectado dez metros após o choque, quando, na tentativa de travessia da estrada foi colhida. A criança foi transportada para o hospital Simão Mendes, chegando morta antes de receber os primeiros socorros. Foi um acidente, e o condutor encontrava-se embriagado. Uma candonga de tipo Táxi-Aluguer A com licença para circulação fora da zona urbana de Bissau.

Um caso de rotina na Secção de Viação e Trânsito. Um acidente de viação numa rua da cidade e uma vítima. A pressa, o estado de embriaguês do condutor e as consequências fatais.

45 dias», mas, no caso de se verificar uma terceira reincidência por parte do mesmo condutor, a infracção é submetida à apreciação do Conselho de Viação, que reúne às terças-feiras, para análise e aplicação das sanções devidas.

agente de trânsito à caça dos infractores da lei de trânsito. Como em todas as actividades em que à cata de lucro implica que a lei seja torpeada, no mundo do candonga as «luvas» entram no jogo de ganhos rápidos. É frequente, no meio candongueiro as basó-

Oigo boatos e procuro confirmar. Tenho utilizado fiscais para detectar esses casos, mas até então não consegui apanhar um polícia em flagrante delito». No entanto, o camarada comissário Manuel Soares acrescenta que «houve dois casos já em que fo-

Aliás, a classe é solidária e, a localização de um posto de fiscalização num dado ponto do troço é comunicado as viaturas que circulam em sentido contrário. Os sinais utilizados vão desde o piscar das luzes aos gestos com as mãos. Havendo impossibilidade

## Sarampo e o seu impacto no mundo

censo quanto ao actual e futuro tratamento de indivíduos que receberiam previamente vacinas contra o sarampo inativadas. Usadas principalmente em meados e no fim da década de 60, essas vacinas foram distribuídas num número apenas limitado de nações, a um número relativamente pequeno de pessoas. É provável que a maior reserva desses vacinados corresponda ao Canadá e ao Japão. Decisões locais produzirão as legislações para estes grupos seleccionados.

Todos os programas, seja qual for o seu tipo, devem ser precedidos, acompanhados e sustentados por material educacional de motivação e informação. As estratégias de motivação permanentes são essenciais, podendo-se esperar que as ansiedades iniciais que acompanhavam uma alta incidência de sa-

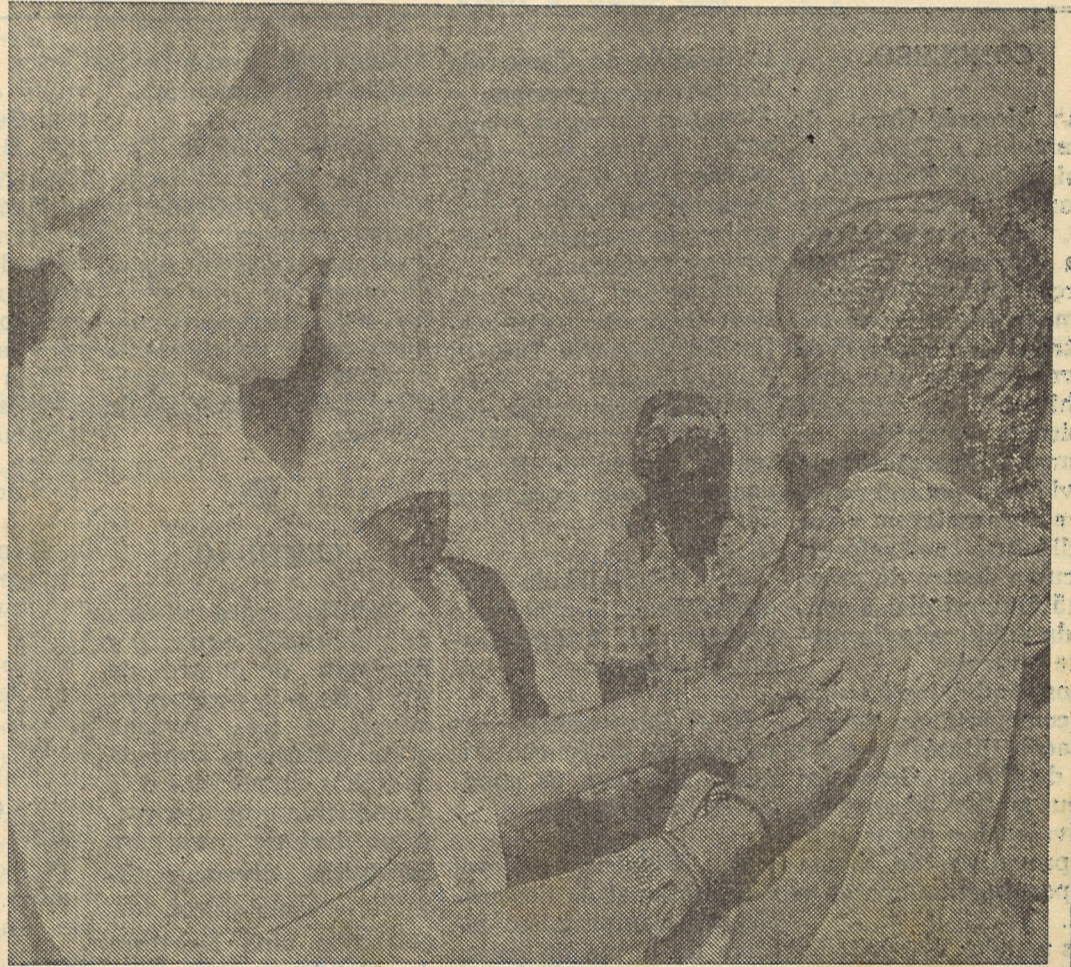
rampo ceda lugar à complacência tão logo os padrões da doença tenham sido grandemente reduzidos. Um sistema adequado de registo recuperável ou qualquer outro apropriado substituto para o mesmo são essenciais para documentar e preservar evidências de imunização referentes a cada criança e a avaliação e vigilância do programa.

### AS MEDIDAS DE CONTROLO DA ENDEMIAS

A medida que diversas nações conseguem controlar o sarampo dentro de suas fronteiras, o problema das importações de países onde os programas, quando existem, são menos eficientes, passará a evidenciar-se e complicar-se cada vez mais. Isso ressaltará ainda mais a necessidade de que os povos favorecidos e de-

envolvidos proporcionem numerosos tipos de assistência a seus irmãos em regiões menos desenvolvidas. Talvez haja necessidade de estratégias muito particulares para superar os padrões da doença em certas áreas.

Embora o uso da imunização como instrumento de controlo do sarampo constitua uma meta inicial, cumpre adotar, como meta final, a erradicação dessa doença. Não existe razão biológica conhecida que impeça o êxito da extensão da imunização contra o sarampo a todas as crianças do mundo. Enfrentamos agora o desafio de explorar as vacinas disponíveis e ultrapassar as restantes barreiras económicas, logísticas e de atitudes. Cumpre expandir os esforços que já vêm sendo enviados e iniciar a tomada de novas iniciativas.





# Hoje à tarde em Dakar

## Seleção com Bula defende a passagem

A formação do «Esperança do Geba» defende esta tarde no «Demba Diop» o magro resultado conseguido, há 15 dias, em Bissau, frente à turma júnior do Senegal, no jogo a contar para a 2.ª mão da 1.ª edição da Taça Shehu Shagary. Basta um empate para que apanhemos o «Pasaporte» para Ghana, pois Níger desistiu da competição. Porém, os nossos compatriotas radicados em Dakar, que ainda transpiram a alegria da vitória dos Sêniores sobre o Togo, estão convictos e esperançados numa vitória.

Entretanto, o meio desportivo senegalês vive momentos de tensão e expectativa. Facto que pode ser aproveitado pelos júniores senegaleses para construir um bom resultado e chamar atenção para esta categoria que, segundo algumas pessoas, não têm tido atenção que necessitam. Esta expectativa gira à volta da selecção de Sêniores que também perdeu com a Líbia, na 1.ª mão, por 2-1, da Taça Africana das Nações.

Estando empenhado na mais alta competição africana, pois o jogo de amanhã em «Demba Diop» é vital, pensa-se que o encontro dos júniores a nível da C.E.D.E.A.O. (Shehu Shagary) será relegado, para se-

gundo plano. E daí concluir-se por suposição que o público de hoje em «Demba Diop» será na sua maioria guineenses com residência em Dakar.

A delegação guineense ficou instalada no hotel «Croix du Sud». Tudo calmo e a equipa transpira confiança, sem excessividade, contando com outras terras (Ghana ou Níger) caso regressasse na segunda-feira com um resultado positivo.

Na passada quinta-feira, de manhã, procedeu-se a desentorpecimento dos músculos numa praia para onde se deslocou num «Saviem» à sua disposição.

No período da tarde, os jogadores familiarizaram-se com a relva do «Demba Diop» e, ontem de manhã, foram recebidos, assim como toda a caravana, pelo embaixador da Guiné-Bissau acreditado em Dakar. Tudo preparado para hoje, com descanso, calma e boa disposição.

### EQUIPAMENTOS

O equipamento constitui sem sombra de dúvidas o grande problema da Guiné-Bissau. A nível da selecção é uma realidade. No ano passado, para Taça Amílcar Cabral, foram adquiridos 30 fatos de treino. Hoje, os júniores têm em Dakar, somente

16 (são 18 jogadores) e para Cabo-Verde os tenistas levaram 5. Dos restantes ninguém sabe o paradeiro. Uns afirmam que há pessoas que passeiam impunemente (só foram confeccionados para a G-B) no burgo de Bissau e arredores. Quem é o responsável? Como é possível o extravio de equipamentos de treinos da selecção e outros artigos desportivos da arrecadação do «Lino Correia» quando o país não pode dar ao luxo (nem de perto nem de longe) de excêntridades?

Com esta saída (verificada sem toalhas — havia — e com uma bola), os sêniores terão problemas nos treinos em casa se não se recorrer a outros meios para os adquirir.

Todos os calções de treino disponíveis «viajaram» para Dakar com júniores (privados de meias para treino, duas camisolas e Iafai Injai sem botas) pois, os restantes igualmente «Sumiço». Rever o nosso desporto deve ser a preocupação dos responsáveis por esse sector.

Pois nem um roupeiro acompanhou esta equipa, aliás é o costume. Esta categoria e a Escola de Jogadores (com estruturas deficientes ou sem elas) são os baluartes

do futebol e do desporto em geral de tal forma que «Taça Shehu Shagary» vem mesmo a calhar: dá aos países da nossa Sub-Região a oportunidade de preparar o futuro, de elevar o nível de futebol e o mais importante de chamar a atenção dos órgãos máximos de cada país para a necessidade de promover campeonatos nacionais e consequentemente a preparação adequada das seleções.

### RESPONSABILIDADE E INFRACÇÕES

Estabeleceu-se entre Tonecas Parente e os jogadores um regime de descanso e infracção ao mesmo será punida com uma multa.

Neste jogo de responsabilidade, Tonecas já conseguiu cerca de seis e quinhentos francos CFA que pensa suficientes para adquirir uma bola.

Uma das multas de que tomamos conhecimento foi de um jogador que devendo estar depois do almoço, no quarto para o respectivo descanso, foi apanhado a porta o Hotel em negócios comerciais com os Djilas.

### EQUIPA PROVÁVEL

Bula; Mussá Camará, Nilton, Salla ou Bobo e

Iafai Injai ou Queba; Arnaldo, Bobo ou Benedito e Marcelino; Babacinho ou Ença, Ença ou Ussumane e Vieira.

Os dois jogadores de Canchungo (Salla e Babacinho) «descobertos» depois das inscrições dos atletas na UFOA (Organismo que superintende o futebol da C.E.D.E.A.O.), só podem alinhar se se chegar a um acordo entre Senegal e Guiné-Bissau.

Por outro lado, Arnaldo queixou-se na quinta-feira de dores de estômago e Manuel Silva (massagista) considerou sem gravidade e que talvez tenha sido originado pela mudança de clima e de alimentação.

Depois do jogo, o embaixador da Guiné-Bissau oferecerá uma recepção a caravana. E Ulisses Monteiro — tornou a repetir — que em caso de vitória, 50 mil pesas a equipa e uma recepção de confraternização no «Ponta-Neto».

### RESULTADOS DA PRIMEIRA MÃO DA TAÇA AFRICANA DAS NAÇÕES

Moçambique-C a m arões — 3-0; Nigéria-Angola — 0-2; Marrocos-Mali — 4-0; Líbia-Senegal — 2-1; Guiné Conakry-Togo — 0-1; Argélia-Benin — 6-2; Etiópia-Ilhas Maurícias —

1-0; Madagascar-Uganda — 1-0; Tunísia-Ruanda — 5-0; Congo-Egipto — 2-0; Sudão-Zâmbia — 2-1. Falta de comparência do Zaire, Malawi ficou qualificado.

A segunda mão realiza-se hoje em casa dos que foram visitantes na primeira mão.

O resultado surpresa foi a derrota do Mali. Senegal-Líbia, será o encontro mais importante desta jornada, assim como a deslocação de Guiné a Togo que é esperada no meio desportivo com expectativa. De salientar que nesta zona inclusive na Guiné-Conakry a vitória da Guiné-Bissau sobre Togo constitui surpresa e para alguns inacreditável, e procuram saber, se a selecção de sêniores terá estágio na Guiné-Conakry, antes de ir a Togo. Pois sabe-se cá que Bissau tenta fazer «demar-ché» nesse sentido.

Os encontros da eliminatória Africana para os jogos Olímpicos de 1984 em futebol entre a Argélia e a Uganda, serão disputados em 28 de Maio e 10 de Junho respectivamente em Kampala e Argel. Estas datas foram fixadas pela FIFA pois as duas federações (Argélia e Uganda) não chegaram a um acordo quanto a data inicialmente prevista.

## Anúncios

### CÔNCURSO

A Direcção-Geral do Orçamento e Tesouro do Ministério da Economia e Finanças torna público que, de conformidade com o Despacho de 30 de Março findo do Camarada Primeiro Ministro, se encontra aberto concurso de provas práticas para preenchimento de vagas de Aspirante ocorridas na mesma Direcção-Geral, convidando os interessados a apresentarem a sua candidatura ao referido concurso dentro do prazo de 15 (quinze) dias a contar da publicação do presente anúncio.

Aos candidatos é exigido, como mínimo de habilitações literárias, o 3.º ano do Curso Geral dos Liceus (antigo 5.º ano), ou equivalente e documento comprovativo de bom comportamento moral e civil.

Os pedidos de admissão a este concurso, deverão ser feitos por requerimen-

to dirigido ao Camarada Ministro da Economia e Finanças, em papel selado com a assinatura devidamente reconhecida por Notário, versando o programa do concurso as seguintes matérias:

Operações de aritmética; Redacção; Caligrafia; Dactilografia; Divisão Administrativa do País; Recursos Económicos das Regiões; Formação Militar; Posição do Servidor do Estado perante o Serviço:

a) — Pontualidade, zelo, competência, probidade profissional e dignificação da função.

b) — Deveres dos trabalhadores da função pública para com os superiores hierárquicos.

c) — Significado moral e profissional da declaração de compromisso inscrito no termo de posse.

Os candidatos aprova-

dos deverão apresentar os seguintes documentos:

Certidão de idade; Certidão de habilitações literárias; Certificado de registo criminal; Certificado de robustez física, de capacidade profissional, e de vacina antitetânica; prova de cidadania e declaração de compromisso para o exercício de funções.

### CERTIDÃO

Certifico, para efeitos de publicação, que por Escritura de quatro de Abril de mil novecentos oitenta e três, lavrada neste cartório e exarada de folhas cinquenta e dois a cinquenta e quatro verso no livro de notas para Escrituras diversas, número noventa e sete, foi celebrada uma Escritura de Habilitação de Herdeiros por óbito de Abel

Carlos Rebêlo Cabral, viúvo de Domingas Gomes Cuíno Cabral, natural Bissau e com última residência habitual na Rua Ferreira Borges — oitenta e oito — segundo andar em Lisboa, falecido no dia um de Dezembro do ano de mil novecentos oitenta e dois.

Mais certifico que, na operada escritura foram declarados únicos herdeiros do dito falecido, Ermelinda Carlota Rebêlo Cabral, natural de Bamberga onde nasceu a vinte e seis de Abril de mil novecentos trinta e seis, trabalhadora de Função Pública no Ministério de Saúde e Assuntos Sociais, casada com Humberto António Pereira, residentes ambos actualmente em Lisboa — Portugal.

Mário Leopoldo Carlos Rebêlo Cabral, nascido no dia vinte de Novembro do ano de mil novecentos e quarenta na Avenida cinco de Julho desta ci-

dade de Bissau, exercendo o cargo do Diplomata no Ministério dos Negócios Estrangeiros sendo casado com Beatriz Gomes Cabral, actualmente residentes em Bruxelas. Fernando José Carlos Rebêlo Cabral, nascido a vinte e seis de Fevereiro do ano de mil novecentos quarenta e três em Bula da Região de Cacheu, solteiro maior e residente em Bissau.

Carlos Alberto Rebêlo Cabral, nascido a dezanove de Fevereiro do ano de mil novecentos quarenta e cinco nesta cidade de Bissau, solteiro, maior, estudante — bolseiro, actualmente a residir em Belém — Brasil.

### PRECISAM-SE

Carpinteiros e pedreiros, com aptidão, admissão imediata com bom vencimento, contactar as organizações «ANCAR».

### VENDEM-SE

Vendem-se duas viaturas com licenças de praça, marca N'Haye, carrinha e táxi em boas condições. Telefonar fora das horas de expediente para o telefone: 21 32 26.

### Farmácia

Hoje — Farmácia Moderna, Rua 12 de Setembro, telefone 21 27 02.

Amanhã — Farmácia dr. João Soares da Gama, Bairro de Belém, telefone 21 37 36.

Segunda-Feira — Farmácia Higiene, Rua António M'Baná, telefone 21 25 20.

Terça-Feira — Farmácia n.º 1, Rua Guerra Mendes, telefone 21 24 60.



## Simpósio sobre desarmamento

Inaugurou-se na segunda-feira passada em Nairobi, capital do Kênia, um simpósio internacional da UNESCO subordinado ao tema: os órgãos de Comunicação Social e o Desarmamento. Os participantes ao encontro debruçaram-se sobre várias questões relativas ao papel dos meios de comunicação social na propagação das ideias do desarmamento universal.

Eliud Mwamunga, Ministro Keniano da Informação e da Radiodifusão acentuou no seu discurso que os órgãos da Comunicação Social devem esclarecer amplamente sobre o perigo que o prosseguimento da corrida armamentista traz a toda a humanidade, tendo salientado o papel positivo da organização das Nações Unidas na luta pela paz e pelo desarmamento, contra a corrida aos armamentos. Expressou a sua certeza de que estes objectivos gozam do apoio de todos os povos amantes da paz do nosso planeta.

Por seu turno, o Director Regional da UNESCO, destacou que os países em vias de desenvolvimento devem tomar uma parte mais activa na luta pelo desarmamento e pela cessação da corrida aos armamentos.

## Portugal: Eleições na segunda-feira

Os eleitores portugueses vão às urnas na próxima segunda-feira. O escrutínio, o décimo desde a Revolução dos Cravos, que completa nono aniversário no dia 25 de Abril, vem na sequência da dissolução do Parlamento pelo Presidente Ramalho Eanes, em função dos resultados das eleições autárquicas de Dezembro último.

Seis principais partidos políticos disputam a formação do Governo que irá substituir a vaga deixada com a demissão de Pinto Balsemão, que liderava a coligação desde a morte do seu fundador, o então Primeiro-Ministro Francisco Sá Carneiro. São eles PS, CDS e PPM (ex-AD) PCP (APU-Aliança Povo Unido) e UDP.

### SAIR DA CRISE

Retirar o país da crise política e económica resultante dos três anos de governação da AD é a palavra de ordem dos líderes das formações políticas da oposição durante a campanha eleitoral que termina hoje em todo o território português. Uma tarefa, aliás, muito difícil, dada a pesada herança do

anterior regime. Um fim para o qual nem a nova Constituição, que extinguiu o Conselho da Revolução formado pelos homens do 25 de Abril e dirigida pelo General Ramalho Eanes e que limitou os poderes deste último, irá favorecer grandemente.

Apesar de todas essas prerrogativas, os partidos políticos, em especial a Aliança Democrática, não conseguiram evitar a catástrofe que determinou a extinção desta última, criando uma instabilidade política. «A Aliança Democrática não conseguiu sobreviver ao desaparecimento do seu líder, Sá Carneiro. Ela entrou numa querela de chefes, um pouco à imagem da UCD» (espanhola), comentou uma fonte próxima do Presidente Eanes.

A esta panorâmica política alia-se a económica, não menos sombria, do país. Com efeito, em 1982, a inflação elevou-se a 22 por cento e o défice orçamental a 11% do produto interno bruto. O défice da balança de pagamentos atingiu a cifra recorde de três bilhões de dólares e a dívida exterior, da qual um terço aproximadamente é a curto termo, ultrapassou os doze bilhões de dólares.

## El Salvador: Guerrilha combate às portas da capital

A guerrilha salvadorenha desencadeou uma acção na quinta-feira passada contra a guarnição militar de S. José das Flores, que dista 13 quilómetros da capital, penetrando-se no centro da vila onde ergueu barricadas, segundo uma fonte oficial.

Não foi revelada oficialmente o número de mortos após o choque entre as forças governamentais e as da Frente Farabundo Marti de Libertação Nacional, reforçada pela infantaria, confirma a mesma fonte.

No nordeste do país, o batalhão de elite Ramon Beloso sofreu um duro golpe durante uma emboscada montada pe-

la guerrilha, perto de Cacaopera, no departamento de Morazan, segundo o porta-voz do FMLN, sem contudo

precisar o balanço da contenda.

Por outro lado, decidiu abrir uma campanha de sabotagem sistemáti-

ca com vista a lutar contra «a economia de guerra» instaurada pelo regime ditatorial salvadorenho.



## Nacionalizações no Zimbabwé

O Governo do Zimbabwé tenciona controlar o abastecimento em hidrocarburos, da moagem e dos transportes públicos, anunciou o Primeiro-Ministro Robert Mugabe.

Numa entrevista concedida sábado ao «Zimbabwé News», órgão oficial da ZANU, o Partido dominante que preside, Mugabe deu conta da «convicção do seu Governo de que certas empresas operam melhor como empresas nacionalizadas, em razão da sua natureza estratégica ou da natureza dos seus investimentos».

O Primeiro-Ministro não precisou as modalidades nem a data das nacionalizações ou das acções de participação maioritárias que ele prevê.

Estas declarações surgem como uma nova ilustração da vontade do Governo zimbabweano de atingir o socialismo por etapas, conservando um sector pri-

vado, dinâmico pelo menos a meio termo. Contudo, embora o país conheça uma crise económica após um «boom» no final do decénio, o Governo não consegue atrair económica e politicamente tantos investimentos estrangeiros que ele deseja.

Robert Mugabe recordou que o Estado havia já tomado, depois da independência em 1980, o controlo de sectores como a imprensa diária, o Zimbamk, terceiro banco do país, o grupo farmacêutico CAPS e as minas de carvão de Hwange (Wankie). Até à sua aquisição pelo Estado, estes quatro grupos eram controlados por interesses sul-afri- canos.

### CONTROLO DO CONSÓRCIO PETROLÍFERO

Segundo os observadores, o Estado poderia tomar o controlo completo do consórcio de dis-

tribuição do petróleo, deixando às companhias multinacionais estrangeiras a distribuição do combustível. Ignora-se se a pipeline entre Beira (Moçambique) e o Zimbabwé será abrangido. Mas sabe-se que recentemente houve discussões entre os dirigentes da sociedade multinacional Lonhro, proprietária da pipeline e o Governo zimbabweano.

O projecto de nacionalização das moagens já não é uma surpresa total. Os dirigentes desta indústria foram atacados nestes últimos meses pelo Governo que os acusava de não trabalharem a plena capacidade, apesar do crescente pedido de farinha, de milho e de trigo. A indústria foi deficitária durante um certo tempo o ano passado, tendo o Governo suprimido as subvenções aos moleiros ao bloquear provisoriamente o preço de venda a retalho da farinha.

### FRELIMO

MAPUTO — O Comité Central do Partido Frelimo está reunido desde quarta-feira passada, para fazer um balanço dos preparativos do IV Congresso, que começará na próxima terça-feira em Maputo.

Nesta sessão o Comité Central analisará em pormenor o Movimento de Massas desencadeado a partir da Conferência Nacional do Partido, realizada há cerca de um ano.

### FOME

ROMA — A FAO anunciou em Roma a criação de um grupo de acção especial para combater a fome em 19 países africanos.

O grupo estudará as escassas reservas de alimentos e vigiará a produção em Cabo Verde, Moçambique, S. Tomé e Príncipe, Etiópia, Tchad e outros países durante os anos agrícolas de 82/83 e 83/84;

Para reduzir o risco de fome, as importações de cereais de 17 desses 19 países africanos deverão alcançar este ano agrícola, 4,1 milhões de toneladas, um milhão de toneladas mais do que no ano passado.

### CONFRONTOS

ACCRA — Catorze mortos e dezenas de feridos é o balanço de violentos confrontos tribais, numa região do Lago Volta, perto da fronteira ghano-togolesa.

Estes confrontos, que opõem os alavanyo, cujo o chefe foi hospitalizado, e os nkonya, surgem no momento em que uma das maiores secas de sempre afecta estas regiões.

Os últimos conflitos foram provocados pela exploração de um poço, reivindicado pelas duas tribos.



# Temos que aproveitar primeiras chuvas

— Nino Vieira em Bissorã

«Temos que aproveitar as primeiras chuvas para a lavoura». Este foi um apelo lançado pelo camarada João Bernardo Vieira (Nino), Secretário-Geral do PAIGC e Presidente do Conselho da Revolução, durante um comício que presidiu anteontem de manhã em Bissorã.

«Os camaradas dizem que há falta de água. Sabemos que as chuvas diminuíram, por isso temos que aproveitar as primeiras chuvas. O nosso povo tem um mal que é de esperar até que se façam as devidas cerimónias. Isso atrasa. Ninguém hoje no mundo passa uma hora sem fazer nada. Mas, compreendemos por que nem toda a gente teve oportunidade de aprender» — precisou ainda o Presidente Vieira.

O camarada Nino, que viajou para este sector acompanhado pelo Ministro da Educação Nacional, Avito José da Silva, e pelo Embaixador de Cuba em Bissau, camarada Armando Torres Santrayl, focou, no comício, vários aspectos que afectam o desenvolvimento do nosso país, nomeadamente a falta de produtos de primeira necessidade, a fuga, através dos djilas, dos géneros que importamos, o início do próximo ano agrícola, já que o tempo das chuvas está à porta, e o problema do fanado.

Em Bissorã, pôs-se o problema que é muita gente está a preparar-se ainda para fazer a cerimónia do fanado. Referindo-se a esta questão, que está intimamente ligada com a necessidade de, no início das chuvas, todos os braços serem poucos para se iniciar o trabalho agrícola, o Presidente Vieira disse: «Somos ainda os únicos nesta zona de África que em certa altura do ano temos que largar tudo para irmos ao fanado. Eu pessoalmente respeito estas cerimónias porque fazem parte dos usos e costumes do nosso povo, os quais não podemos negar. Mas a população só espera o início das chuvas para ir ao fanado. Qual é o tempo que tem depois para lavourar? Já as chuvas escasseiam».

«Não proibimos o fanado — frisou o Chefe de Estado guineense para acrescentar que tem que haver uma lei. «Por isso dizemos que toda a gente pode ir ao fanado no princípio de Março e sair em fins de Maio. A partir dessa altura toda a gente tem que pegar na lavoura para podermos salvar a nossa terra dessa situação alarmante, que resulta da falta de comida. A população exige muita coisa mas como é que podemos ter isso tudo sem trabalho. Isto também é atraso».

## CUMPRIMENTO DAS LEIS

Outro problema que preocupou sobremaneira o Presidente Nino foi que os tribunais no sector agora têm medo de fazer justiça como deve ser porque responsáveis há em Bissau, que telefonam para Bissorã a quererem rectificar certas penas porque tocam as suas famílias.

A esse respeito o Comandante Kabi adiantou: «Os tribunais têm medo de fazer justiça. Mas para uma terra poder avançar, ser respeitada, tem que haver justiça. Só com justiça é que se pode considerar um povo civilizado. Pedimos aos camaradas dos tribunais das regiões que tomem as suas responsabilidades. Vamos tomar medidas sérias. Pedimos aos responsáveis que prendam todos aqueles que querem infringir as leis nas regiões ou sectores. Ninguém pode fazer as suas leis. Então não há um Governo Central? Ou então vamos acabar com as regiões e os responsáveis regionais já que há pessoas em Bissau que querem resolver os problemas das regiões. Porque é que no tempo colonial os chefes de posto faziam as suas leis e justicias e nunca fomos já perguntar?»

O Secretário-Geral do PAIGC afirmou igualmente que a nossa população põe muitos problemas — carências, dificuldades — mas que se o colonialismo em 500 anos não fez nada para o benefício do povo da Guiné-Bissau «como é que nós, em menos de 10 anos, podemos fazer tudo? Mas só unidos em torno do PAIGC é que podemos avançar num caminho único para o desenvolvimento desta terra. O nosso povo fez uma luta brilhante mas foi sempre martirizado pelo colonialista e pelo regime anterior. Por isso ninguém pode mandar mais na Guiné-Bissau

que não sejam os próprios guineenses».

Mais adiante o Presidente do CR diria que o nosso país é um dos mais atrasados do mundo, com um médico para quase oito mil pessoas e uma taxa de mortalidade por pequenas doenças, muito elevada, muitas delas provocadas pela fome. «Mas quando há fome é porque as pessoas não querem trabalhar a sério. Na nossa terra temos consciência clara das dificuldades na educação, saúde, transporte. Temos ainda que importar muito mas tem que ser de acordo com as nossas possibilidades de importação. Só o que gastamos em combustível é superior àquilo que produzimos para exportação. Mas se fizermos mais esforço, podemos deixar de importar muita coisa que somos capazes de produzir. Há o mel ou a borracha, por exemplo. Agora não se vêem nos mercados ou se há os djilas levam-nos para os países vizinhos. Quem é que os hospeda? É o nosso povo. Então temos que ser vigilantes».

## CONTAR COM AS NOSSAS FORÇAS

Todos os intervenientes do sector puseram o problema da falta de arroz. Em resposta Nino Vieira sublinhou que «o arroz que vem para a Guiné-Bissau é lavrado por homens como nós. Não podemos esperar que toda a comida venha de fora mas apenas os produtos que não somos ainda capazes de produzir. Os géneros que vemos aqui, ou nos oferecem ou nos oferecem. Mas não podemos

## Plantação de árvores

O camarada Jorge Ussemame Dembo, responsável dos Serviços de Veterinária da Região de Bafatá, deslocou-se na semana passada aos sectores de Cossé, Ganadú, Xitole e Bambadinca, no sentido de se certificar

fazer mais dívidas no mundo. Também não podemos passar toda a nossa vida a pedir porque somos homens e temos mãos para trabalhar».

O Presidente, uma vez que esta foi a primeira visita que efectuou ao Sector de Bissorã após o 14 de Novembro, referiu-se a este Movimento, as suas causas e objectivos e, a terminar, alertou para a necessidade de plantação de árvores, principalmente cajueiros, que têm muita riqueza no mundo, de vender os nossos produtos nas lojas para poderem ser exportados e acabar com as queimadas.

Usaram também da palavra durante o comício os camaradas Sory Djaló, presidente do Comité do Partido e Estado do Sector de Bissorã, Aladje Biague Sumaré, presidente do Comité do Partido e Estado da Região de Oio, Malam Cissé, colaborador do Partido no Sector de Bissorã e os comissários políticos de Encheia e Binar, camaradas Sanhá Purna e Mamadú Seidi, respectivamente. As intervenções foram intercaladas com canções de um destacamento de pioneiros.

Acompanhado pelo técnico do DR, João Galvão, o Presidente Vieira visitou os celeiros de Bissorã e as instalações dos extensionistas rurais, tendo-se inteirado do programa de desenvolvimento agrícola em marcha naquela zona. Antes de regressar a Bissau, na tarde do mesmo dia, a comitiva presidencial visitou a pecuária onde existe um centro de treinamento de bois para tracção animal.

do andamento das actividades relacionadas com o departamento que chefia e de esclarecer as populações rurais sobre a campanha de plantação de cajueiros em curso naquela Zona Leste do País.

## Projecto Integrado de Boé

O Projecto Integrado de Boé prevê o início das suas actividades no próximo mês de Julho, segundo a confirmação do camarada Laurindo Lassana Drame, responsável do Plano da Região de Gabú, após o seu regresso àquele sector na semana passada.

Por outro lado, a quem é responsável do Plano enalteceu os esforços dos trabalhadores do Comité de Estado, e em particular do seu presidente, camarada Malam Bacai Sanhá, no apoio que prestaram ao projecto.

## Tombali tem novo Presidente

Teve lugar em Bolama, na semana passada, uma cerimónia de tomada de posse do novo Presidente do Comité do Estado de Tombali, camarada Jaime Sampa em substituição do camarada Armino Rodrigues. Esta cerimónia foi presidida pelo camarada José Júlio de Almeida, inspector-geral de administração Interna.

Recorde-se que o camarada Armino Rodrigues, actualmente em funções na Região de Bolama-Bijagós, havia substituído desde o 14 de Novembro de 1980, o camarada Vasco Salvador Correia, que preside actualmente o Comité de Estado da Região de Bafatá.

Anteriormente, o camarada Jaime Sampa era responsável de segurança na região de Bolama-Bijagós.

## Actividades políticas em Cuntima

A reestruturação das organizações de base da Juventude Africana Amílcar Cabral e da União Democrática das Mulheres da Guiné-Bissau na secção de Cuntima, em Farim, preenche o programa do trabalho empreendido por uma delegação da JAAC e da UDEMU.

A referida delegação, encabeçada pelos camaradas José Braima Dafé, Ensa Cissé e Fernando Sambú, todos membros do Secretariado da JAAC no sector, fazia-se acompanhar de um grupo cultural e recreativo de pioneiros «Abel Djassi» que, pela sua exibição, causou entusiasmo à população local.

À margem deste trabalho, realizou-se uma reunião alargada, na semana passada, à todos os membros da Comissão Regional de Verificação e Controlo do Secretariado Regional da JAAC, na sede regional do PAIGC.

No acto, fez-se o balanço geral das actividades levadas a cabo, bem como a elaboração de um plano anual das actividades consagrado ao departamento da JAAC na região.

Esta reunião, assistida por vários responsáveis desta organização juvenil na região foi presidida pelo camarada Armando João da Silva, presidente da Comissão de Controlo em Oio.

FICHA TÉCNICA — JORNAL «NÓ PINTCHA»; AV. DO BRASIL, C. P. 154 — BISSAU

DIRECTOR: António Soares; CHEFE DE REDACÇÃO EM EXERCÍCIO: João Quintino.

REDACÇÃO: Antão Alves, António Tavares, Baltazar Bebiano, Carolina Morgado, Cristóvão Mingo, Faustino Góia, Fernando Jorge, Fernando Fardigão, José Tchalles, Pedro Albino, Simão Abina. MAQUETAGEM: Cândido Camará. FOTOGRAFIA: Agostinho Sá, Casimiro Tehuda, Manuel Costa, Mário Gomes, Pedro Fernandes. SECRETARIA DA REDACÇÃO: Eurídice Gama, Idel Miranda, Ivete Monteiro.